



Clínica Veterinária de Mangualde

Dr. Benigno Rodrigues

Dra. Sandra Oliveira

## ALIMENTOS QUE NÃO DEVE DAR AO SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO



Quem tem cães e gatos em casa sabe que é muito difícil resistir aos olhinhos inocentes deles a pedir algo quando estamos sentados à mesa, na altura das refeições. Certamente já deu a provar ao seu animal de estimação um pouco da comida que come ou prepara para as refeições familiares. Provavelmente tem a noção que os animais são diferentes de nós, têm metabolismos e necessidades alimentares diferentes e que nem todo o que nos faz bem, faz o mesmo a eles, mas o que pode não saber é quais os alimentos que o seu cão e/ou gato não deve comer.

Existem vários alimentos que são comuns à nossa mesa e completamente seguros para nós e que não o são para o nosso animal de estimação, podendo até por a vida dele em risco. Deverá entender que, mesmo sendo seguro para si comer um determinado alimento, isto não significa que o seu animal deve comer dele também. Não tente dar um determinado alimento ao seu animal se não souber que é seguro para ele, mesmo que o seja para si.

Alguns dos alimentos mais comuns à nossa mesa que são tóxicos para os cães e gatos são:

### ❖ CHOCOLATE (de todas as formas)

O chocolate pode ser muito delicioso e tentador para os animais como para os donos, mas contém uma substância denominada teobromina, um alcalóide amargo relacionado com a cafeína, que é tóxico, podendo ser fatal, dependendo do tamanho do animal, do tipo e da quantidade de chocolate ingerida.

A dose tóxica de cafeína e de teobromina nos cães é de 100 a 150mg/Kg, enquanto nos gatos é de 80 a 150mg/Kg de peso. O chocolate de leite contém aproximadamente 154mg de teobromina, enquanto o chocolate preto tem 528mg por cada 100gr de chocolate. Quanto mais preto for o chocolate e maior for a quantidade ingerida, pior, e não é preciso o animal ingerir grandes quantidades para ser fatal.

Os sinais de intoxicação são: vómitos, diarreia, excitação inicial, hiperactividade, ansiedade, aumento do ritmo cardíaco, arritmias, tremores musculares, beber e urinar excessivamente, respiração pesada, convulsões e morte.

Quem suspeitaria que algo tão saboroso pode-se ser tão maléfico para o nosso animal de estimação. Lembre-se que um gato é capaz de escalar um armário para encontrar comida. O melhor a fazer é manter todo o chocolate, bombons e doces bem longe do alcance do seu animal, pois não há antídoto para esta intoxicação.



## ❖ CAFÉ, CHÁS, REFRIGERANTES E COLAS

Todas as bebidas que contêm cafeína, teofilina e teobromina, derivados das metilxantinas, que para nós são bebidas estimulantes, para os cães são potencialmente mortais. Enquanto o organismo das pessoas metaboliza e elimina estas substâncias do organismo de forma eficiente, os animais tem características metabólicas que os impedem de eliminar estas substâncias rapidamente, acumulando-as no organismo e provocando sinais de intoxicação semelhantes ao que acontece na intoxicação por chocolate. Além de ser um estimulante cardíaco, causam danos no sistema nervoso e urinário.



## ❖ BEBIDAS ALCÓOLICAS

O sabor doce pode atrair os cães e gatos, mas tal como nas pessoas as bebidas com álcool causam problemas de saúde. A diferença é que os animais adaptam-se menos que as pessoas e são mais susceptíveis à intoxicação.

Os sinais de intoxicação são: descoordenação motora, vômitos, diarreia, dificuldades respiratórias, excitação inicial, urinar excessivamente, depressão, arritmias cardíacas, convulsões, coma e morte.



## ❖ CEBOLAS E ALHOS

Todas as espécies do género *Allium*, sendo as mais conhecidas as cebolas, os alhos, o alho-porro e os cebolinhos, contêm tiossulfitos, uma substância tóxica que irrita o tracto gastrointestinal e pode causar anemia por destruição dos glóbulos vermelhos do sangue.

A toxicidade pode ocorrer de todos os modos, quer esses alimentos sejam frescos, secos, cozinhados ou em pó. Todas as partes da planta são potencialmente tóxicas para os cães e gatos e de forma geral, o alho parece ser menos tóxico que a cebola.

Os gatos são muito mais susceptíveis à toxicidade do que os cães.

No cão, a dose mínima tóxica é de 5,5 gramas de cebola desidratada ou 8,75 gramas de cebola natural por cada Kg de peso.

Se o seu animal ingerir determinadas quantidades numa única refeição ou cumulativo ao longo do tempo, pode desenvolver sintomas como: letargia, fraqueza, ataxia (falta de coordenação motora), mucosas pálidas ou azuladas, anemia hemolítica, urina vermelha ou acastanhada, dificuldades respiratórias, salivação excessiva e ocasionalmente vômitos e diarreia. Em casos graves, a anemia pode dar origem a danos dos órgãos internos, levando a falha orgânica e até à morte.



## ❖ UVAS, PASSAS, SULTANAS E GROSELHAS

As uvas, passas, sultanas e groselhas são tóxicas para os cães. As frutas em si e todo o tipo de produtos que as contenham – sumos, *muesli*, xaropes, bolos, biscoitos - constituem um perigo.

A ingestão de uma pequena quantidade pode causar falta de apetite, vômitos, diarreia e insuficiência renal ao seu animal de companhia.



A toxina que causa este efeito ainda não foi identificada, no entanto, deve evitar que o seu cão tenha acesso a estes alimentos, bem como todos os produtos que os contêm.

## ❖ FRUTAS

As frutas com caroço, como por exemplo os pêssegos, ameixas, mangas, representam um perigo devido aos seus caroços, que são indigeríveis e podem provocar obstruções intestinais. O animal pode manifestar salivação intensa, vômito e letargia.

O **abacate** (folhas, sementes e a fruta) possui uma substância tóxica, designada de persina, que é tóxica para os cães. Pode causar transtornos gastrointestinais, vômitos, diarreia e alterações cardíacas.

A **maçã** (*Malus spp.*) em especial as suas sementes e possivelmente as folhas, não o fruto em si, podem ser tóxicas. A toxicidade deve-se a um composto cianogénico - a cianida, que vai provocar uma alteração no metabolismo celular. Os sinais clínicos incluem palidez das mucosas, aumento da frequência cardíaca e respiratória, náusea, vômitos, choque, convulsões e morte. Os sinais evoluem rapidamente. É característico um odor a amêndoas na respiração ou no conteúdo gástrico do animal.



## ❖ NOZES DE MACADÂMIA

A noz de macadâmia (fruto extraído de uma árvore com o mesmo nome), tanto crua, como torrada ou em forma de manteiga de macadâmia, contém uma toxina, de natureza desconhecida, que pode afectar os músculos, o tracto digestivo e o sistema nervoso.

Nos cães, basta a ingestão de um pequeno número de nozes para causar dificuldades em andar, fraqueza, respiração acelerada, tremores, vômitos, dores e inchaço nos membros, estando até já registados casos de paralisia.

A noz de macadâmia é comum encontrar-se em biscoitos e cookies, logo tome cuidado e por segurança não dê nada ao seu animal que suspeite ter este fruto.



## ❖ CASCAS DE BATATAS E TOMATES VERDES

A ingestão de fruta verde pode causar problemas clínicos nos cães e gatos e é precisamente isso que acontece no caso dos tomates (*Solanum lycopersicum*).

A tomatina, um alcalóide relacionado com a solanina, está em elevada concentração na fruta e nas plantas novas/verdes, enquanto que nas plantas maduras, a tomatina é metabolizada. Consequentemente, os tomates maduros têm uma menor probabilidade de serem problemáticos para os animais que os verdes.

Os sinais clínicos podem incluir distúrbios gastrointestinais, alterações cardíacas e ao nível do sistema nervoso central, por exemplo: ataxia, fraqueza muscular e tremores, resultado da inibição das colinesterases. Devido à fraca absorção da tomatina, os efeitos sistémicos são muito raros.

Como em todas as intoxicações, a severidade dos sinais clínicos depende da quantidade que foi ingerida. Geralmente o tratamento nestes casos é sintomático e de suporte.



## ❖ FERMENTO E MASSA DE LEVEDURA

O fermento presente em massas de bolos e pães pode causar a produção e conseqüentemente acumulação de gás no estômago do seu animal de estimação e causar-lhe “inchaço” abdominal, gases e complicações digestivas. Lembre-se, que os animais não conseguem arrotar, por isso, não deixe o seu animal ingerir em cru a massa de pão de fermento e/ou a massa de levedura.



## ❖ LEITE E SEUS DERIVADOS

Os cães e gatos a partir de certa idade têm dificuldade em digerir a lactose (o “açúcar do leite”), por deficiência numa enzima, pelo que o consumo de leite, principalmente de vaca, leva a problemas de saúde.

Provoca alterações gastrointestinais como gases e diarreia. Existe muita variabilidade de animal para animal, para alguns uma pequena quantidade de leite provoca de imediato diarreia, para outros a diarreia só surge após ingerirem uma quantidade maior, mas todos são sensíveis.

Quando o animal já tem diarreia por outra causa qualquer, então é ainda mais importante não dar mesmo leite, porque o animal já tem a sua capacidade digestiva reduzida e com isso irá prejudicar mais o seu estado de saúde.



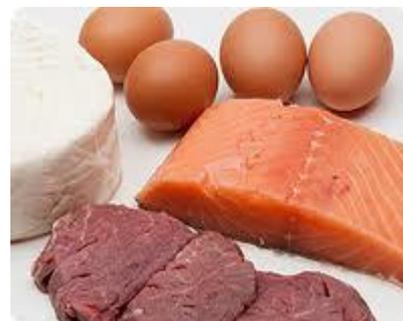
## ❖ SAL

O sal e comidas ricas em sal são totalmente proibidas nos cães. O seu uso prolongado a longo prazo pode causar problemas cardíacos. Tome nota que os enchidos, fiambres, queijos e outros produtos de charcutaria possuem por vezes muitas quantidades de sal.

## ❖ CARNE, PEIXE E OVOS CRÚS

Tal como nas pessoas a ingestão de alimentos crus, especialmente carnes, ovos e peixes, podem levar a graves problemas de saúde ao seu animal. Podem conter bactérias como *Salmonella*, e *E. coli* muito associadas a gastroenterites, por vezes fatais.

Os ovos crus contêm uma enzima, a avidina, que impede a absorção de uma vitamina do complexo B importante para a saúde da pele e do pêlo. Os ovos cozidos já não possuem este perigo.



## ❖ OSSOS E ESPINHAS

Os cães comem ossos? Os gatos comem espinhas? Não. Só nos desenhos animados é que isso acontece.

Os ossos, especialmente os de galinha, frango, pato, peru e de coelho podem lascar-se, partir-se facilmente pelos dentes dos cães e gatos e causar graves problemas de saúde. Podem provocar lacerações nas gengivas, fracturas de dentes, obstrução das vias aéreas que podem sufocar o animal, lacerações, obstruções e até perfurações do tracto gastrointestinal. A maioria destes problemas são situações de urgência



veterinária e requerem tratamento cirúrgico.

Além disso, os ossos e espinhas não são digeridos e de forma alguma alimentam o seu animal.

Pelas graves consequências que causam à saúde e por não satisfazerem nenhuma necessidade fisiológica para o seu animal não dê e evita que ele tenha acesso a ossos, espinhas e a restos de comida que possam tê-los.

Pode oferecer ao seu cão, para se entreter e brincar, ossos longos e duros não propensos a serem partidos ou ossos artificiais, que são degradados de forma lenta.



### ❖ APARAS DE GORDURA/ COMIDAS RICAS EM GORDURAS

Os alimentos ricos em gordura como as aparas, o bacon e banha e as comidas demasiado gordurosas podem causar problemas gastrointestinais e inflamação do pâncreas (pancreatite). A pancreatite pode ser ligeira causando desconforto abdominal, vômito e diarreia, ou mais grave culminando numa pancreatite aguda fatal.

### ❖ ALIMENTOS OU COMIDAS ESTRAGADAS/ DO LIXO

Os alimentos estragados, apodrecidos ou do lixo contêm fungos e bactérias que podem causar envenenamento alimentar ao seu cão e gato.

Muitos destes alimentos estragados têm um tipo de fungo (vulgarmente conhecido como mofo) que produz toxinas, chamadas aflatoxinas, que podem provocar vômitos, diarreia, tremores musculares, descoordenação motora, febre, salivação excessiva e problemas do fígado.

Coloque sempre o lixo fora de casa e fora do alcance do seu animal de estimação.



### ❖ DOCES/GOMAS

O consumo de doces, produtos açucarados e gomas provoca com facilidade obesidade, diabetes mellitus e outras complicações para a saúde.



### ❖ XILITOL (PASTILHAS ELÁSTICAS, ADOÇANTES)

O xilitol (aditivo alimentar E967) é utilizado como adoçante artificial, podendo ser encontrado com muita frequência nas pastilhas elásticas, em doces e outros produtos sem açúcar. A indústria farmacêutica recorre também ao xilitol para produzir colutórios e pastas de dentes.

Nas pessoas não causa grande problema, já nos cães pode ser extremamente tóxico, dependendo da quantidade ingerida porque leva a uma libertação massiva e rápida de insulina pelo pâncreas, e consecutivamente a uma crise de hipoglicemia grave.

Os sintomas podem começar a aparecer entre 30 minutos a 12 horas após a ingestão.

Pode causar falência hepática, vômitos, letargia, debilidade, descoordenação motora, tremores, convulsões, icterícia, fezes negras, coma e morte. Não demore até que os sinais de insuficiência hepática sejam visíveis em alguns dias, para o trazer ao médico veterinário.



## ❖ COMIDA DE GATO – NOS CÃES

Os gatos são animais 100% carnívoros, em que a base da alimentação é maioritariamente carne enquanto nos cães, também carnívoros, o regime alimentar aproxima-se um pouco mais dos omnívoros. Por causa disso, o alimento comercial destinados a gatos tem um teor de proteína e gordura mais elevado que o dos cães.

Certamente já reparou que o seu cão adora e prefere a comida de gato que a própria. Isto acontece porque o excesso de gordura confere uma maior palatabilidade e um sabor mais intenso à ração de gato. No entanto, se isto se tornar um hábito alimentar diário, o seu cão irá ter de futuro problemas de saúde como a obesidade, diabetes mellitus, pancreatite, diarreia crónica, hepatite e insuficiência renal.



### TOME NOTA:



- Esteja atento, não dê ao seu animal e não deixe ao alcance deles estes alimentos.

- **Assim que suspeite que o seu animal ingeriu algum destes alimentos ou demonstre sinais de intoxicação, venha rapidamente à clínica veterinária.** A rapidez com que o tratamento for iniciado é essencial para evitar ao máximo a absorção destas substâncias pelo organismo, já que não há antídoto específico. Se a intoxicação for descoberta cedo, ainda pode ser possível eliminar o alimento tóxico do organismo através do vômito e proteger o tracto gastrointestinal da sua absorção. Quando os sinais clínicos se desenvolvem o tratamento é de suporte.

O prognóstico é normalmente bom se o animal for tratado atempadamente, mas, não se esqueça a melhor arma que tem para que o seu animal não sofra intoxicação é a prevenção.

- **Dê ao seu animal uma dieta saudável e balanceada e evite os “extras e mimos”.**

É importante saber e escolher bem a alimentação adequada ao seu animal de estimação para que ele viva uma vida saudável e com certeza mais feliz. Idealmente deverá dar ao seu animal uma dieta saudável e equilibrada à base exclusivamente de ração de qualidade.

Lembre-se que, de maneira nenhuma, nos animais devem ser incentivados hábitos de comer com os seus donos, como por exemplo o mendigar comida à mesa e comer o mesmo tipo de comida (comida caseira). Os animais têm necessidades específicas e pedir comida é sempre uma situação desagradável.

Ensine às crianças quais os alimentos permitidos ou não e a não partilhar a comida com eles, quando estão a comer.



**- Exercite regularmente o seu animal.**

Faça visitas regulares ao médico veterinário para controlo do peso do seu animal.



Artigo realizado por Sandra Oliveira – médica veterinária (CP 4910)

Clínica Veterinária de Mangualde  
Av. General Humberto Delgado Nº 12 R/C Esq.  
3530-115 Mangualde  
Tlf: 232.623.689